

## ARTIGO 5

# UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE FICHAS SOCIAIS PREENCHIDAS EM ESCOLAS PERNAMBUCANAS

CÍCERO KLEANDRO BEZERRA DA **SILVA**

# UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE FICHAS SOCIAIS PREENCHIDAS EM ESCOLAS PERNAMBUCANAS

Cícero Kleandro Bezerra da **Silva**<sup>1</sup>

## **RESUMO:**

O presente trabalho analisa informações concedidas por informantes da Educação Básica nas pesquisas de Silva (2017, 2022), cujas entrevistas foram realizadas em cinco cidades pernambucanas. A análise tem como respaldo a Sociolinguística Variacionista, cujo principal teórico é o norte-americano William Labov (2008 [1972]). No que diz respeito ao aspecto metodológico, trata-se de um estudo bibliográfico e ao mesmo tempo, levar-se-á em consideração os percentuais obtidos nas fichas sociais e também o olhar qualitativo sobre os resultados obtidos. Espera-se através do referido trabalho, destacar a influência do ensino prescritivo, o contexto e o espaço em que a coleta dos dados foi realizada sobre o uso normativo da língua, bem como refletir sobre o ensino normativo da Língua Portuguesa tanto na escola pública quanto privada.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Norma culta. Ensino prescritivo. Educação Básica.

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor de Língua Portuguesa na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST).

## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE AS PESQUISAS DE SILVA (2017; 2022)**

No intuito de investigar uma possível assimetria entre a língua falada e também a escrita no que concerne à aplicação da concordância nominal de número (doravante, CN) apenas na cidade de Belo Jardim, em Pernambuco, em sua pesquisa de mestrado em Linguística (2017) e posteriormente na de doutorado, Silva (2022) fez outra coleta na referida cidade e ainda em outras quatro no mesmo estado, como também em 2 regiões portuguesas. Pode-se dizer que ambos os trabalhos do autor, enquadram-se nos estudos da 1ª onda Sociolinguística, considerando que são observados os percentuais gerados pelo programa *Goldvarb X* no que concerne à aplicação da CN de número, tanto em escolas públicas da cidade (municipal para o Ensino Fundamental e estadual para o Ensino Médio) e com os mesmos segmentos de ensino para uma escola particular de localização centralizada na referida cidade, observando os resultados gerais sob a estratificação de informantes.

Sendo assim, é necessário esclarecer que o presente texto constitui-se em um recorte de duas pesquisas realizadas pelo autor supramencionado, com o intuito de atingir os objetivos acima mencionados, conduzindo a uma reflexão acerca dos procedimentos metodológicos realizados pelas escolas em Pernambuco.

Pode-se dizer que o momento da coleta dos dados permite tanto ao pesquisador quanto ao informante verem a língua em uso por uma ótica científica, oportunizando a observação e respectivo questionamento a respeito de como a língua em suas diferentes modalidades de uso é tratada dentro dos muros da escola.

## **2 RESPALDO TEÓRICO DA PESQUISA**

Conforme já mencionado de forma preliminar, as pesquisas tomadas enquanto fontes para o presente estudo respaldam-se na Sociolinguística Variacionista, sendo assim, consideram-se os seguintes aspectos para a abordagem a ser realizada no presente texto:

- (i) a comunidade de fala na qual os informantes partilham de traços e respectivos usos linguísticos (Guy, 2000);
- (ii) a heterogeneidade da língua ao considerar que a variação linguística é inerente ao ser humano (Labov, 2008 [1972]; Faraco e Zilles, 2017);

(iii) o paradoxo do observador na relação entrevistado/pesquisador, o qual foi gerenciado pelo pesquisador de maneira a obter respostas mais espontâneas e reais possíveis em um momento conduzido enquanto conversa informal e sutileza nas perguntas que buscavam o maior detalhamento possível, sem uso de variante de linguagem rebuscada pelo pesquisador (Tarallo, 1985).

Dessa forma, tais aspectos constituem a base ou respaldo teórico do corrente texto e no que diz respeito aos procedimentos realizados e ferramentas utilizadas, dentre as quais a ficha social constitui-se na principal a obter respostas a serem analisadas e características do perfil dos informantes serão tratados na próxima seção.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PERFIL DOS INFORMANTES**

Para realizar tais estudos, o pesquisador fez coleta de dados falados, através de uma entrevista com roteiro previamente preparado (Pesquisa de Mestrado: 4º, 5º, 6º e 9º Anos do Fundamental/1º e 3º do Médio; Pesquisa de Doutorado: 6º e 9º Anos do Fundamental/1º e 3º do Médio) e também de dados escritos, por meio de uma narrativa proposta, porém é necessário salientar que a análise feita no presente texto focará respostas obtidas nas fichas sociais.

Dessa forma, considera-se a ficha social enquanto importante instrumento que, possibilitará a análise do corrente trabalho, pois através desta foram obtidas informações relevantes sobre a metodologia de ensino nas escolas sobre o ensino de Língua Portuguesa (doravante, LP) na abordagem das modalidades de uso da língua (fala/escrita), ortografia e ensino de gramática, leitura e produção de texto.

Conforme ambas as pesquisas supramencionadas foram respaldadas na Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Herzog e Labov (2006 [1968])), através das referidas fichas, também foi possível perceber de uma forma nítida, a disparidade cultural e socioeconômica que havia entre os estudantes da escola particular em relação aos das escolas públicas em que as coletas foram realizadas, o que se constituiu de grande valia para a análise dos resultados, considerando a influência de fatores linguísticos e sociais sobre o uso da CN de número ou não dos alunos, porém destaque-se que não há pretensão de no presente trabalho em trazer os resultados da realização do fenômeno supramencionado para o corrente texto, haja vista que o

foco se destina à percepção sobre a sua língua materna e como é abordada no ambiente escolar sob a rédea da gramática normativa (doravante, GN) e refletir se há uma influência do ensino prescritivo sobre as variantes linguísticas em ambos os tipos de escolas.

Todavia, é importante também esclarecer que os percentuais das fichas sociais presentes na tese de doutorado são imprescindíveis para atingir os objetivos aqui propostos, visto que tratam sobre aspectos relacionados ao ensino da LP, bem como ao cotidiano linguístico, social e cultural dos alunos, que podem influenciar diretamente na percepção e comportamento linguísticos dos belojardinenses, cujos critérios de inclusão são mencionados da seguinte maneira em sua dissertação de mestrado:

Além disso, consideramos critérios para a seleção dos informantes: (i) alunos que morem na cidade do Belo Jardim há pelo menos cinco anos consecutivos; (ii) que sejam alfabetizados; (iii) que estejam devidamente matriculados e ativos quanto à frequência escolar. Por sua vez, consideramos como critérios de exclusão o não enquadramento em, pelo menos, um dos três critérios de inclusão acima mencionados, bem como o fato de o número de informantes pretendidos nesta pesquisa já ter sido atingido, a saber: 144 informantes (Silva, 2017, p. 59).

A respeito dos critérios para inclusão dos informantes pernambucanos na pesquisa de doutorado, foram apresentadas as seguintes informações:

(i) que resida há, pelo menos, cinco anos ininterruptos na cidade onde a pesquisa estivesse sendo realizada;  
(ii) que esteja devidamente matriculado e frequente na escola onde a pesquisa foi realizada;  
(iii) que seja brasileiro(a) nato(a) (Silva, 2022, p. 188).

Conforme há muitas dificuldades para encontrar voluntários disponíveis para participar da pesquisa, há uma certa flexibilidade nos critérios estabelecidos, visto que se um dos critérios fosse a naturalidade em cada cidade pernambucana, praticamente não seria possível entrevistar a quantidade pretendida. Simultaneamente destaque-se a importância do tempo residente na cidade na expectativa que os participantes da pesquisa tenham o mínimo de traços linguísticos possíveis produzidos em sua comunidade de fala.

A respeito do perfil social, cultural e econômico dos informantes, foi possível observar uma disparidade entre os das escolas públicas em relação aos das

particulares durante as coletas de dados, visto que os da primeira escola costumavam relatar experiências mais simples em localidades mais próximas de suas residências enquanto os do segundo tipo de escola esbanjavam momentos familiares e de lazer em outros estados ou até mesmo países.

A bagagem cultural e o repertório linguístico dos estudantes das escolas particulares também fluiu de uma forma bem mais ampla. Tais aspectos podem ser atestados e corroborados com os resultados obtidos pelo autor em ambas as pesquisas em que, tanto na modalidade escrita quanto falada, os informantes com maior poder aquisitivo, em sua maioria na escola particular, aplicam bem mais a Gramática Normativa (doravante, GN) no fenômeno estudado, conforme considerado pelo autor em sua dissertação de mestrado:

Tanto na fala quanto na escrita havia uma diferença discrepante em relação à aplicação da CN de número pelos alunos da escola particular em relação aos da pública: estes apresentaram resultados bem inferiores quanto ao uso da aplicação da CN de número na língua falada (PR .28 [1.749/3.958] da escola municipal/PR .58 [2.287/2.823] da escola estadual) e na língua escrita (PR .25 [761/926] da municipal e .41 [540/526] da escola estadual) quando comparado ao uso feito por alunos da escola particular (língua falada: PR de .58 [6.174/7.465] e língua escrita: (PR .64 [1.872/1.907])). Essa diferença entre escolas aponta para o fato de que as escolas privadas tendem a um maior incentivo da variante de prestígio, necessária para ascender socialmente (Silva, 2017, p. 243).

E ao tratar sobre os resultados da sua tese de doutorado pontua:

Tipo de escola: conforme já pontuado no estudo de Silva (2017), os alunos da escola particular utilizam mais a norma culta do que os da pública, e essa consideração é corroborada com os resultados da presente pesquisa nas localidades pernambucanas: Belo Jardim (.663), Carpina (.674), Petrolina (.702), Recife (.574) e Serra Talhada (.581). Conforme já foi discutido no decorrer do presente estudo, questões socioeconômicas têm uma relação com o maior uso da CN de número pelos informantes da escola particular (Silva, 2022, p. 365).

Conforme avisado anteriormente, não haverá análise ou foco sobre os resultados quantitativos referidos a CN de número das pesquisas tratadas, mas de uma forma geral, considera-se que o autor corroborou que essa disparidade social, econômica e cultural dos alunos entrevistados nas diferentes pesquisas que trataram-se também de diferentes espaços e tempos, demonstrou que essas realidades contrastivas refletem-se também na relação que os usuários têm no uso normativo da sua língua decorrente do convívio linguístico que têm em seu dia a dia, no qual a

variante de prestígio é mais cobrada tanto pela clientela que frequenta o estabelecimento escolar quanto por familiares e amigos.

Outro aspecto interessante a ser mencionado é a idade/série dos informantes e pode-se dizer que o clímax desse contraste entre os tipos de escola está no 3º Ano Médio nas diferentes cidades pernambucanas, haja vista que não é difícil encontrar alunos já maiores de idade na pública, ao contrário da particular em que se encontram poucos alunos com 18 anos nesse ano escolar e da mesma forma foi possível observar que nos outros anos escolares, os estudantes das escolas municipais e estaduais eram mais velhos que os da particular, o que indica também a dificuldade das classes sociais de menor poder aquisitivo percorrerem os anos escolares com o mesmo êxito.

Destaque-se também que os alunos que estudavam no Ensino Médio no horário da noite eram trabalhadores e conciliavam a dupla jornada entre trabalho e estudo, enquanto os da escola particular desse segmento de ensino (na maioria das vezes, no horário da manhã) tinham a dedicação exclusiva aos estudos e apresentavam densas opiniões acerca do que ocorria no mundo, com ótimas argumentações nas respostas concedidas nas entrevistas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE AS FICHAS SOCIAIS RESPONDIDAS**

Nesta seção, serão apresentados os principais resultados percentuais obtidos nas respostas dos alunos, nas fichas sociais de ambos os trabalhos do referido autor, nos anos de 2017 e 2022. Sendo assim, é necessário deixar claro que se constituem em uma parte das perguntas respondidas, conforme for útil ao presente artigo.

Inicialmente, cumpre dizer também que o pesquisador tratou as fichas sociais de maneira distinta em ambas as pesquisas, posto que, na pesquisa de mestrado, na página 68, na seção 2.3 apresenta um panorama sócio-econômico-cultural do que foi encontrado nas fichas preenchidas pelos estudantes. Nessa seção, o autor transcorre em linhas gerais sobre os hábitos e consumos culturais dos alunos, bem como o uso de tecnologias, mas não há percentuais ou números específicos que tratem sobre questões relacionadas a questões como variação linguística e ensino prescritivo da gramática.

Dessa forma, o que se pode pontuar, sobre a pesquisa de 2017, é a disparidade cultural, social e econômica vista nas fichas sociais e entrevistas dos alunos belojardinenses, existente entre os estudantes de escolas públicas em relação aos das particulares e a sua aplicação mais eficaz da gramática normativa no fenômeno estudado e ao mesmo tempo serve de comparação para o que foi observado na pesquisa posterior nas 5 cidades pernambucanas, incluindo Belo Jardim.

Contudo, ao considerar que o trabalho de 2017 também reflete sobre o comportamento linguístico de informantes de uma cidade pernambucana, é necessário salientar que o autor atestou as seguintes questões no que concerne ao fenômeno estudado:

- As estudantes de sexo feminino aplicavam mais a concordância nominal de número que os do masculino;
- Quanto maior a escolaridade, mais os participantes faziam uso da norma culta;
- Conforme já explicitado no presente texto, alunos de escola particular utilizavam mais a GN.
- Embora os informantes mais velhos tivessem maior escolaridade, os resultados mostraram uma aplicação próxima da concordância de número entre as 3 faixas etárias selecionadas para a pesquisa.

Ao considerar sob o viés da Sociolinguística variacionista a correlação entre aspectos linguísticos e sociais em relação ao que foi pontuado acima, pode-se dizer que os informantes belojardinenses que mais utilizam a norma culta seriam do sexo feminino, com maior escolaridade, que estudam em escola particular e consequentemente têm maior poder aquisitivo associado ao maior consumo de bens culturais.

Diferente do que foi realizado no mestrado, Silva organizou os resultados das respostas das fichas sociais preenchidas na pesquisa de doutorado em percentuais, dos quais, conforme prometido anteriormente, serão apresentados alguns na presente seção. Vejam-se as tabelas 47 e 49 da tese de Silva (2022) apenas com os resultados das cidades pernambucanas sem as portuguesas:

**Tabela 1** – Tipo de atividade mais realizada em aula segundo alunos do 6º do Fundamental/6º ou 7º do Básico

| <b>Cidade</b> | <b>Tipo de escola</b> | <b>Gramática</b> | <b>Leitura e produção textual</b> | <b>Ambas</b> |
|---------------|-----------------------|------------------|-----------------------------------|--------------|
| Belo Jardim   | Pública               | -                | -                                 | -            |
|               | Particular            | 8%               | 42%                               | 42%          |
| Carpina       | Pública               | 12,5%            | 17%                               | 8%           |
|               | Particular            | 25%              | -                                 | 58%          |
| Petrolina     | Pública               | 8%               | 42%                               | 8%           |
|               | Particular            | 25%              | 25%                               | 33%          |
| Recife        | Pública               | 8%               | 50%                               | 33%          |
|               | Particular            | 25%              | 50%                               | 8%           |
| Serra Talhada | Pública               | -                | 17%                               | 50%          |
|               | Particular            | 33%              | 17%                               | 33%          |

Fonte: Tabela 47 em Silva (2022, p. 205).

É válido salientar que serão expostas apenas as tabelas do 6º Ano do Fundamental e 3º do Médio por restrição de tempo e também para delimitar a análise a ser feita no presente trabalho, considerando que o início dos Anos Finais do Fundamental e o último do Médio apresentam um bom espaço de tempo e permitem assim, uma comparação fidedigna. É necessário destacar também que a legenda de cada tabela apresenta o ano escolar brasileiro/ ano escolar europeu equivalente. Sendo assim, segue uma parte da tabela 49 da referida tese, conforme já anunciado:

**Tabela 2** – Tipo de atividade mais realizada em aula segundo alunos do 3º do Médio/Secundário

| <b>Cidade</b> | <b>Tipo de escola</b> | <b>Gramática</b> | <b>Leitura e produção textual</b> | <b>Ambas</b> |
|---------------|-----------------------|------------------|-----------------------------------|--------------|
| Belo Jardim   | Pública               | -                | -                                 | -            |
|               | Particular            | -                | -                                 | -            |
| Carpina       | Pública               | 25%              | 25%                               | 8%           |
|               | Particular            | 25%              | -                                 | 58%          |
| Petrolina     | Pública               | 33%              | 8%                                | 25%          |
|               | Particular            | 58%              | 17%                               | 25%          |

|               |            |     |     |     |
|---------------|------------|-----|-----|-----|
| Recife        | Pública    | 33% | 25% | 17% |
|               | Particular | 42% | 25% | 25% |
| Serra Talhada | Pública    | -   | 50% | 17% |
|               | Particular | 92% | -   | 8%  |

Fonte: Tabela 49 em Silva (2022, p. 207).

Outra questão a ser esclarecida é que os dados da pesquisa de 2017 em Belo Jardim foram aproveitadas para a de 2022, exceto os dados do 6º ano da escola particular para corresponder a um número de participantes iguais entre o sexo masculino e feminino que não foi possível de obter na de 2017.

Na tabela para os alunos do 6º Ano são apresentados os maiores percentuais (acima de 40%) para atividades de leitura e produção de texto e em alguns casos, conciliada com o ensino da GN. Esses maiores percentuais se espalham em ambos os tipos de escola, demonstrando que há uma abordagem sobre ambos os aspectos para ambas as escolas, ou seja, não há uma discrepância entre tais tipos de escola ou abandono no que concerne a abordagem do ensino da gramática e da leitura e produção textual no que foi verificado nas cidades pernambucanas.

A respeito da tabela para o 3º Ano do Médio já apresenta uma realidade contrastiva em relação ao que foi visto no 6º Ano do Fundamental, posto que o ensino da GN destaca-se com maiores percentuais, principalmente na escola particular, chegando a 92% na cidade de Serra Talhada. Acredita-se que esse maior percentual para o estudo da gramática ocorra devido à preocupação da escola particular em atingir o maior número possível de alunos com pontuação alta no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e consequente aprovação nos vestibulares, sendo assim, os percentuais para a abordagem da GN são bem maiores no 3º Ano que no 6º, visto que nos Anos Finais do Fundamental há tanto a preocupação de desenvolver a leitura e produção de texto quanto de abordar a gramática de uma maneira conjunta.

Na tabela 50 da referida tese, encontram-se os percentuais referidos ao prescritivismo para cada modalidade da língua no 6º Ano Fundamental, conforme pode ser visto no recorte abaixo:

**Tabela 3** – Modalidade da língua com ensino mais prescritivo segundo alunos do 6º do Fundamental/6º ou 7º do Básico

| <b>Cidade</b> | <b>Tipo de escola</b> | <b>Fala</b> | <b>Escrita</b> | <b>Ambas</b> |
|---------------|-----------------------|-------------|----------------|--------------|
| Belo Jardim   | Pública               | -           | -              | -            |
|               | Particular            | 8%          | 33%            | 50%          |
| Carpina       | Pública               | -           | 50%            | 42%          |
|               | Particular            | -           | 33%            | 42%          |
| Petrolina     | Pública               | -           | 42%            | 17%          |
|               | Particular            | 8%          | 42%            | 33%          |
| Recife        | Pública               | 8,3%        | 33,3%          | 33,3%        |
|               | Particular            | 17%         | 25%            | 50%          |
| Serra Talhada | Pública               | 17%         | 42%            | 8%           |
|               | Particular            | 17%         | 25%            | 41,3%        |

Fonte: Tabela 50 em Silva (2022, p. 207).

É preciso esclarecer que a ausência de percentuais para a tabela acima indica que as opções não foram assinaladas e o fato dos percentuais não fecharem em 100% demonstra que uma parte não quis responder a questão. Ao observar a tabela, são notórios os baixos percentuais para a abordagem da modalidade falada nas aulas de LP e embora na coluna para ambas as modalidades vejam-se percentuais mais expressivos, na modalidade escrita também há resultados mais altos sob a média do que é encontrado na referida tabela.

Mediante os resultados observados, vê-se que o ensino tradicional, que exige uma “escrita rigorosamente correta” permanece na escola pernambucana mesmo nos últimos anos. Ao mesmo tempo, pode-se considerar os percentuais que demonstram uma preocupação das instituições escolares no referido estado para ambas as modalidades da língua em que, tanto há uma abordagem normativa para a fala quanto para a escrita, em suma, pode-se dizer que na era atual, o sistema escolar no estado pernambucano há uma atenção também para a língua falada nas aulas de LP, mas a ênfase permanece para a escrita dos alunos do 6º Ano. No que diz respeito ao 3º Ano do Médio, conforme permanece a análise definida no presente texto, segue o recorte da tabela 52 da referida tese:

**Tabela 4** – Modalidade da língua com ensino mais prescritivo segundo alunos do 3º Médio/Secundário

| <b>Cidade</b> | <b>Tipo de escola</b> | <b>Fala</b> | <b>Escrita</b> | <b>Ambas</b> |
|---------------|-----------------------|-------------|----------------|--------------|
| Belo Jardim   | Pública               | -           | -              | -            |
|               | Particular            | -           | -              | -            |
| Carpina       | Pública               | 8%          | 42%            | 25%          |
|               | Particular            | -           | 58%            | 42%          |
| Petrolina     | Pública               | 8,3%        | 25%            | 58%          |
|               | Particular            | -           | 83%            | 17%          |
| Recife        | Pública               | 8%          | 50%            | 17%          |
|               | Particular            | -           | 58%            | 42%          |
| Serra Talhada | Pública               | -           | 67%            | 25%          |
|               | Particular            | -           | 83%            | 8,3%         |

Fonte: Tabela 52 em Silva (2022, p. 208).

Os alunos do 3º Ano Médio demonstram uma queda mais acentuada para a abordagem da modalidade falada nas aulas de LP e os percentuais são bem mais altos para a escrita de forma isolada que na coluna referida a ambas as modalidades. Corroborando com o aspecto anterior analisado, na direção em que a escola, principalmente, a particular, no referido ano pontuado tem um foco maior na abordagem normativa para a escrita, considerando a existência do ENEM.

Ao comparar ambos os anos escolares nessas duas últimas tabelas, vê-se que no 6º Ano apesar de existir uma atenção expressiva para a modalidade escrita, os resultados também são relevantes para ambas as modalidades da língua, ao contrário do que ocorre no 3º Médio em que, o ensino prescritivo para a escrita é bem mais aplicado.

Outro aspecto a ser analisado foram as punições avaliativas em “erros ortográficos, a respeito do qual, segue uma parte da tabela 53 do referido texto:

**Tabela 5** – Percentual de punições para “erros ortográficos” de acordo com alunos do 6º Fundamental/6º ou 7º do Básico

| Cidade        | Tipo de escola | Sim | Não   |
|---------------|----------------|-----|-------|
| Belo Jardim   | Pública        | -   | -     |
|               | Particular     | 92% | 8%    |
| Carpina       | Pública        | 75% | 17%   |
|               | Particular     | 67% | 33%   |
| Petrolina     | Pública        | 50% | 33%   |
|               | Particular     | 83% | 17%   |
| Recife        | Pública        | 25% | 50%   |
|               | Particular     | 75% | 25%   |
| Serra Talhada | Pública        | 50% | 50%   |
|               | Particular     | 58% | 33,3% |

Fonte: Tabela 53 em Silva (2022, p. 209).

Pelo que se observa na tabela acima, os maiores percentuais estão para o sim, há punição para os “erros ortográficos”, chegando a 92% no 6º Ano em Belo Jardim ao passo que a opção do não, apresenta-se de uma forma bem mais discreta, ou seja, há um prescritivismo, normativismo e tradicionalismo na abordagem da escrita escolar no contexto escolar pernambucano.

Ao observar a tabela 55 referida ao 3º Médio, observam-se os seguintes percentuais para o mesmo aspecto:

**Tabela 6** – Percentual de punições para “erros ortográficos” de acordo com alunos do 3º Médio/Secundário

| Cidade      | Tipo de escola | Sim | Não |
|-------------|----------------|-----|-----|
| Belo Jardim | Pública        | -   | -   |
|             | Particular     | -   | -   |
| Carpina     | Pública        | 50% | 50% |
|             | Particular     | 75% | 17% |
| Petrolina   | Pública        | 67% | 33% |
|             | Particular     | 42% | 42% |
| Recife      | Pública        | 67% | 33% |
|             | Particular     | 92% | 8%  |

|               |            |     |       |
|---------------|------------|-----|-------|
| Serra Talhada | Pública    | 75% | 17%   |
|               | Particular | 58% | 33,3% |

Fonte: Tabela 55 em Silva (2022, p. 210).

Ao comparar as colunas da tabela acima de afirmativa e negativa para a punição de “erros” ortográficos, vê-se que os percentuais para a primeira opção são bem mais altos que para a segunda, chegando a 92% na escola particular. De maneira que, pode-se dizer que o nível de percentuais que afirmam essa punição em “erros” é nivelar ao 6º Ano e que também se estende entre os dois tipos de escolas, ou seja, nesse quesito, a escola pernambucana procede da mesma maneira em diferentes anos escolares, o que pontua e reafirma um ensino tradicional e prescritivo da GN.

Diante do que foi observado entre as entrevistas e os percentuais obtidos nas fichas sociais, considera-se que apesar da escola pernambucana seja particular ou pública permanecer assertiva na aplicação de uma ensino prescritivo de LP em sua GN, conforme é visto nas fichas sociais, a realidade expressa pelos alunos nas entrevistas em que houve uma motivação para a espontaneidade, mostra que há uma discrepância social e conseqüentemente linguística entre alunos de maior poder aquisitivo em relação aos mais carentes economicamente.

Sendo assim, pode-se perguntar: o ensino prescritivo ou tradicional da escola é determinante no uso da variante de prestígio ou estigmatizada (Coelho, *et. al.*, 2015)? Pelo que foi produzido nas entrevistas e já comentado no início do texto, não, o que implica dizer aqui que o dia a dia dos usuários de uma língua e seus respectivos contatos linguísticos em suas comunidades na partilha dos traços linguísticos são bem mais influentes que algumas horas na escola sob um ensino tradicionalmente prescritivo. Dessa forma, pode-se afirmar que o rigor na aplicação da GN na escola é aplicado quase na mesma medida para ambos os tipos de escolas, mas a realidade de uso linguístico é diferente, pois a realidade social, econômica e de acesso aos bens culturais também é!

É válido observar também que através de Travaglia (2003), subentende-se que o ensino da GN enfatiza aspectos do purismo e vernaculidade, sendo assim, torna-se compreensível o motivo da ênfase no ensino da GN na escrita, também em normas ortográficas e ao mesmo tempo pode-se dizer que essas características presentes no ensino de LP nas escolas tem raízes históricas, que gradativamente serão dissipadas, conforme foi possível observar que nas tabelas apresentadas foi raro encontrar um

percentual acima de 90% e muitos dos percentuais referidos ao prescritivismo também eram baixos, ou seja, apesar do ensino de LP ainda ter uma metodologia tradicional, há resultados apresentados no presente texto que atestam uma transformação dessa realidade nos últimos anos, provavelmente fruto das pesquisas sociolinguísticas que tratam sobre essa reflexão entre variação linguística e ensino de língua materna.

Poderia-se nesse estudo chamar a Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004; 2022), mas não foi o caso, pelo fato de ambos os trabalhos abordados serem feitos sob viés da variacionista, com estratificações consideradas nos informantes entrevistados e respectivos percentuais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao utilizar os trabalhos de Silva (2017; 2022), fez-se um recorte no presente texto sobre alguns dos aspectos de ensino da LP nas escolas pernambucanas no intuito de refletir sobre uma ótica sociolinguística a respeito da abordagem das modalidades de uso da língua sob a GN. Conforme foi definido o objetivo em destacar a influência do ensino prescritivo sobre o contexto e o espaço em que a coleta dos dados da pesquisa de Silva foi realizada, considerou-se que a partir do momento em que há uma cobrança ou “punição” avaliativa, há uma motivação para uma maior aplicação da GN.

Pelo que foi observado nas tabelas obtidas nos referidos trabalhos, nota-se que tanto escolas públicas quanto particulares em Pernambuco ainda realizam um ensino prescritivo da GN com foco na modalidade escrita, mas também é possível ver resultados que demonstram uma escola pernambucana que não é mais categórica em tais aspectos.

É possível perceber também através das entrevistas que foram realizadas conciliadas às fichas sociais que embora existam percentuais nivelares a respeito da GN no ensino da LP em ambos os tipos de escola que, permanecem as discrepâncias ao acesso de bens culturais e poder aquisitivo, que é refletido na densidade da argumentação e um repertório linguístico mais amplo nas entrevistas de alunos de escolas particulares, especialmente no 3º Ano do Médio.

Diante de tudo o que foi considerado, é importante destacar que o presente artigo não esgota a referida temática, possibilitando a produção de futuras pesquisas concernentes ao que foi trabalhado nesse texto.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**. Parábola Ed., 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M.; SILVA, K. A. da. Sociolinguística educacional: uma entrevista com Stella Maris Bortoni-Ricardo. **Linguagem em (Dis) curso**, Tubarão-SC, v. 22, n. 1, p. 219-231, 2022.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N. de. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

GUY, G. R. A identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialetoal nos padrões da variação linguística. **Ornanon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS**, v. 14, n. 28-29, 2000.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

SILVA, C. K. B. Variação da concordância nominal em produção oral e escrita de alunos do Ensino Fundamental e Médio de Belo Jardim-PE: assimetria entre fala e escrita? 2017. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SILVA, C. K. B. da. O fenômeno variável da concordância nominal de número em produções escritas e orais de alunos pernambucanos e portugueses. 2022. **Tese** (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, [1968] 2006.